

Exposição resumida das qualidades, e prestimo do Carvão de Pedra das Minas de S. Pedro da Cova, e Buarcos; e da maneira mais facil, e economica de o empregar, offerecida aos Moradores desta Capital pela Companhia das Minas de Carvão de Pedra, como explicação, e noticia do Mercado do sobredito Carvão, que a mesma Companhia annuncia, e abre nesta mesma Capital.

Carvão das Minas de S. Pedro da Cova, Districto do Porto.

O Carvão destas Minas he de hum prestimo singular para o uso das cosinhas, porque reune, além de outras, as qualidades, e vantagens seguintes: Primeira; desenvolve tão pouco cheiro do enxofre, e mais materias, de que se compõe em geral o Carvão de Pedra, que chega a ser mesmo imperceptivel nas cosinhas arejadas; e nas meños arejadas vem a extinguir-se de todo desde que o Carvão se acha completamente acceso; este mesmo pequenissimo cheiro não he nocivo á saude: Segunda; produz hum fogo forte sem chama, e sem fumo; entretem por muitas horas hum calor regular independentemente de recorrer a novo Carvão, ou ter o incômmodo de o assoprar; do que tudo resultão a economia do combustivel, do tempo, do trabalho dos Cosinheiros, e a circumstancia de contribuir para o melhor gosto dos comeres: Terceira; facilita o maior asseio possivel das cosinhas, e comidas.

Este Carvão apresenta alguma difficuldade de se accender; todavia essa difficuldade desaparece empregando-se o seguinte methodo = Accendão-se cavacos miudos e seccos; ou carvão de lenha; ou carqueja; ou pinhas seccas; lançe-se em cima Carvão miudo de pedra, que ainda não tenha servido; assopre-se com hum folle, ou abano até que o fogo ganhe o Carvão de pedra; deixe-se assim ficar por mais de

meia hora: e feito isto não só se accenderá facilmente o Carvão, mas não se precisará mais de o assoprar. — Desde que o Carvão está bem acceso, e se quer avivar mais, borrija-se com humas gotas de agua; e quando se quer apagar tapa-se a porta do cinzeiro da fornalha, e cobre-se a boca da mesma fornalha com hum testro de ferro, ou mesmo com tijolos. Os fragmentos do Carvão, que já tiver servido, tornão-se a lançar na fornalha, desde que o Carvão novo se achar bem acceso, e continuão successivamente a prestar, e arder até se reduzirem a cinzas. O melhor expediente de empregar estes fragmentos será acabar de encher com elles a fornalha na occasião, em que se accenda o fogo, com tanto que se lancem sobre mais de ametade de Carvão, que ainda não tenha servido. Deve haver a cautella de lançar, e conservar sempre bem junto, e unido o Carvão dentro da fornalha.

As fornaldas para este Carvão demandão maior profundidade do que as que se destinão para o Carvão de lenha; e em regra devem ter tamanha profundidade desde os bocaes até ás grelhas, como das grelhas até ao fundo dos cinzeiros. Na Cidade do Porto, onde he geral o uso deste Carvão, as casas abastadas servem-se ordinariamente de fogões de ferro; estes fogões são construidos de modo que huma só fornalha communica o fogo necessario para hum ou dous fornos, e huma ou duas estufas, que se fazem aos lados: os fornos servem para cosinhar assados, e massas; e as estufas para conservar nõ grão de calor conveniente os guizados, e diversas iguarias, que se cosinhão sobre a fornalha, e superficie do fogão: na extremidade posterior da boca da fornalha ha huma panella fixa, ou movediça para ter agua quente, ou a ferver. Na cosinha do Senhor Felix Mancel Borges Pinto, Deputado, e Procurador Delegado da Illustrissima Companhia das Vinhas do Alto Douro, morador nesta Cidade na Travessa do Thesouro Velho N.º 31, primeiro andar, ha hum destes fogões de ferro, que pôde servir de modelo para a construcção de outros iguaes, ou semelhantes: o dito Senhor permite, que se faça esta participação; e tem dado ordem para se mostrar o mesmo fogão a quem tiver interesse, ou curiosidade de o vêr, e examinar. Na mesma Cidade do Porto as Casas menos abastadas, ou as que por outros motivos prescindem de fogões de ferro,

servem-se de fogões de pedra e cal, construídos dentro de huma caixa de madeira: estes fogões offerecem as mesmas commodidades dos de ferro, reunindo além dellas as de serem muitissimo economicos no seu custo, e de se transportarem inteiros, e armados, como outro qualquer móvel. Todos os pedreiros sabem construir no Porto esta espécie de fogões, segundo as possibilidades, e desejos de quem os manda fazer. A Companhia das Minas de Carvão ha de annunciar brevemente a chegada, e lugar, onde estarão patentes alguns dos ditos fogões, que tem mandado vir do Porto para servirem de modelos para a construcção de outros iguaes, ou semelhantes: ou mesmo para a construcção de fornalhas fixas de pedra e cal, apropriadas ao uso de Carvão de pedra.

As Minas de S. Pedro da Cova produzem Carvão de tres qualidades ou sortes: o da primeira sorte apresenta hum fogo mais forte, melhor, e mais duravel, de modo que arde por muitas horas no mesmo gráo de calor sem ser preciso assopralo, ou renovar o Carvão: além disso he mais consistente para poder resistir aos abalos, e baldeações dos transportes de terra, e agua, sem se desfazer, ou deteriorar tão facilmente; e por isso he o que mais particularmente se recommenda com os requisitos indispensaveis para se transportar, e servir para o uso das cosinhas desta Capital.

O preço corrente desta primeira sorte de Carvão á boca das Minas he o de 3\$600 réis a carrada de sete Fangas, pago em moeda de metal. Por este preço, e nesta especie de moeda comprou a Companhia das Minas, e pagou á Fazenda Real, o Carvão desta qualidade, que se achava junto ás Minas de S. Pedro da Cova, quando tomou conta dellas em 2 de Novembro do anno proximo passado de 1825. A carrada de Carvão posta no Porto paga de carreto, no inverno, e para sitios centraes da Cidade 1\$000 rs., e para sitios remotos desde 1\$100 até 1\$400, segundo as distancias: no verão, e para sitios centraes, paga 300 rs., e para sitios mais remotos paga até 1\$200, segundo as distancias. Finalmente o consumidor paga na Cidade do Porto 20 rs. por carrada, e o carreteiro outros 20 rs. para o concerto dos caminhos das Minas.

Todos os mencionados preços estavam estabelecidos ao

tempo em que a Companhia tomou conta das Minas; e resultão de huma combinação de despezas, e encargos, que a Companhia não tem por emtanto podido diminuir.

O sobredito Carvão á boca das Minas, e na Cidade do Porto, mede-se por Fanga singela, e raza: pelo contrario o Carvão de Pedra em Lisboa mede-se por Fanga duplicada, e cogulada; e por isso resulta, que a Fanga do Porto, abatendo hum oitavo de quebras do Carvão, produz meia Fanga menos hum oitavo, medida de Lisboa; e as sete Fangas, carrada do Porto, abatidas as mesmas quebras do Carvão, produzem tres Fangas, meños hum a dous oitavos de Fanga, medida de Lisboa. A Companhia no seu Mercado de Carvão desta Capital ha de pôr em pratica a Fanga e medição de Lisboa, e conservar o estilo de contar a Pipa de Carvão de 16 Fangas exactas.

Feitas por este modo as explicações convenientes sobre o prestimo, e maneira de empregar o Carvão, de que se tracta; e as que servem para se poder conhecer, e moralizar o mercado d'elle nesta Cidade: a Companhia, esmerando-se em conciliar as operações da sua empreza com as possiveis commodidades dos Moradores da Capital, annuncia, e abre o mercado do Carvão da *primeira sorte* das Minas de S. Pedro da Cova, todo estrême, e limpo de pó, ou Carvão chamado miudo, pelo preço de 1\$550 rs. a Fanga, e de 24\$200 rs. a Pipa, moeda metal. Estes preços vem a coincidir com os que regem o mesmo Mercado do Carvão na Cidade do Porto, havendo respeito á differença das medidas, e medições; e ás quebras, e despezas diversas, que soffre o Carvão desde as bocas das Minas de S. Pedro da Cova até o pôr no Mercado de Lisboa.

O melhor Carvão grosso estrangeiro vende-se actualmente em Lisboa, para o uso de fogões, e cosinhas, pelo preço de 1\$800 rs. a Fanga: a experiencia de toda a Cidade do Porto, e das pessoas, que lá tem assistido, sobeja para demonstrar que se não conhece Carvão de pedra estrangeiro que seja igual, ou comparavel ao da primeira sorte das Minas de S. Pedro da Cova para o uso das cosinhas; pelas rarrissimas, e já referidas qualidades, que o recommendão para este mesmo uso.

Desta fórma lisongeia-se a Companhia de abrir o seu

Mercado nesta Cidade com o sobredito Carvão, superior ao melhor estrangeiro; e por hum preço consideravelmente menor, e não duvida afiançar, que o uso deste Carvão induz huma economia extraordinaria, e diversas outras vantagens, que se não podem obter empregando qualquer outro combustivel.

A Companhia abre por ora o Mercado de Carvão de Pedra Nacional á Boa-Vista no Boqueirão do Duro N.º 6, dentro do Estalleiro denominado do Pilatos.

Carvão da Mina de Buarcos.

O Carvão desta Mina abunda em materias inflammaveis; e por isso se accende com facilidade, e produz hum fogo prompto, e vivissimo.

A Mina de Buarcos produz Carvão, que se costumava separar em primeira, segunda, e terceira sorté; e separava-se ainda huma nova sorte de Carvão para forjar. Esta Mina tem estado inteiramente abandonada ha mais de tres annos; e foi entregue á Companhia com a inundação de 40 a 45 palmos d'agua, ficando debaixo d'agua os veios, donde se extrahia ultimamente o melhor Carvão de todas as qualidades, e principalmente o de forjar.

Com grande esforço de trabalho, e despeza fez a Companhia extrahir da dita Mina, assim inundada, as amostras do Carvão, que se costumava separar para 1.ª e 2.ª sorte, as quaes se achão no indicado Estalleiro á Boa-Vista. As referidas amostras, escolhidas pelo proprio Administrador, que o era dos trabalhos interiores da Mina, e mandadas vir, e recolher com escrupulosa separação, fazião a prova, de que tudo he Carvão da mesma qualidade, do mesmo prestimo, e que serve para os mesmos usos; consistindo talvez aquella apparatusa separação em fazer huma 1.ª sorte de alguns pedaços de Carvão mais luzidios, e dando-lhe por isso maior valor. A Companhia, cingindo-se ás realidades, á simplificação das suas operações, e á certeza que o Publico deve ter dos generos, que consome, prescindirá no seu Mercado das mencionadas separações, ficando todo o Carvão que as formava constituindo huma, e a mesma qualidade, e sorte de

Carvão, comprehendido debaixo do nome de — Carvão grosso da Mina de Buarcos —, e vendendo-se por hum só preço.

Como porém o dito Carvão grosso seja muito pouco conhecido nesta Capital, por diversos motivos que para isso tem concorrido; o que já não acontece ao Carvão inferior, chamado até aqui da 3.^a sorte, pelo emprego que ultimamente se fazia delle nos Fornos de Cal e Tijolo d'Alcantara, denominados de D. Clara, torna-se por tanto indispensavel expor o seu prestimo, e melhor uso.

O Carvão grosso da Mina de Buarcos he proprio para o uso de Fabricas de destillar; para fundições de metaes; para apparelhos movidos a vapor, e em geral para toda a qualidade de operações, e manufacturas, que demandão hum combustivel forte. Este mesmo Carvão abunda nos principios que produzem o gaz, e o alcatrão.

Para economisar o consumo do dito Carvão devem construir-se os Fornos de maneira que o fogo abranja, ou toda, ou a maior parte possivel do fundo dos Vasos, ou Caldeiras a que se applica; as portas dos Fornos, e cinzeiros devem ter a capacidade meramente precisa, e as proporções para se moderar a entrada do ar atmosferico, segundo convier; o fumo, resultante da combustão, deve conduzir-se em espiral que circule os respectivos Vasos, ou Caldeiras até se metter na competente chaminé, a qual pela sua parte deverá elevar-se, pelo menos, á altura de 8 a 10 palmos acima do cume dos telhados das Fabricas; providencia esta, que ao mesmo tempo desafoga as mesmas Fabricas, e operarios do incómodo do fumo. Finalmente desde que os apparelhos tiverem principiado a produzir o seu effeito no gráo que convém, deve moderar-se a ardencia do Carvão, mergulhando-o em tinhas d'agua, antes de o lançar nos Fornos.

Este Carvão grosso discretamente combinado com o da segunda, e terceira sorte das Minas de S. Pedro da Cova, deve produzir hum resultadõ summamente economico, e vantajoso; porque em quanto o Carvão de Buarcos, applicado sem mistura porá os aparelhos das Fabricas, e Maquinas de vapor em promptissimo trabalho, pela sua facil combustão, ardencia, e fortaleza do fogo, o Carvão de S. Pedro da Cova, misturado, ou entremediado a proposito, conservará o gráo de calor, que se quizer, pela sua grande duração no fe-

go, e pela rara qualidade, que tem de entreter sempre o mesmo gráo de calor até se consumir. Esta economia será ainda tanto maior quanta he a differença dos preços, porque ficaria o Carvão assim combinado, comparada com os preços ordinarios do Carvão estrangeiro, que se emprega nos sobre-ditos usos.

O mencionado Carvão, chamado da primeira sorte, vendia-se no Deposito da Figueira a 330 reis a Fanga, e a 13\$280 reis a Pipa de 16 Fangas: o da segunda sorte vendia-se no mesmo Deposito a 705 reis a Fanga, e a 11\$280 reis a Pipa, moeda de metal. A sobredita Fanga era singella, e rasa, e por isso produz meia Fanga menos hum quarto, medida de Lisboa.

Apesar disso a Companhia annuncia, e abre o Mercado do Carvão grosso da Mina de Buarcos pelo preço de 1\$400 reis a Fanga, e de 22\$180 reis a Pipa, moeda metal: vindo por tanto a vender no Mercado de Lisboa as sobreditas duas sortes de Carvão, formando huma só, por preços incomparavelmente menores do que se vendia no Deposito da Figueira o simples Carvão da chamada segunda sorte: visto que, além da diminuição em dinheiro, a Fanga de Lisboa produz duas Fangas e meia da medida, que se fazia no sobredito Deposito.

Os preços correntes do Carvão grosso estrangeiro, muito mais quebrado, e misturado, são notavelmente superiores aos que a Companhia estabelece para o referido Carvão grosso de Buarcos, ao mesmo passo que este lhe não he inferior para os indicados usos, em que ordinariamente se emprega o dito Carvão estrangeiro.

A Companhia não pôde por ora apresentar amostras do Carvão de Buarcos, chamado de forjar, nem do da terceira sorte, porque ainda não foi possível esgotar a dita Mina, e pô-la em laboração activa, o que se verificará pelo decurso do verão do corrente anno: todavia sabe, pela informação dos Ferreiros de Buarcos, e Figueira, que o mencionado Carvão de forjar não he inferior para este uso ao bom Carvão estrangeiro; e a experiencia dos Fornos d'Alcantara, de D. Clara, tem mostrado que o referido Carvão da terceira sorte serve excellentemente para Fornos de cal, e tijolo, e operações semelhantes; e tambem deve servir para misturar, ou entremediar com o Carvão grosso de Buarcos.

A Companhia, á medida que se forem descobrindo, e lavrando novas Minas de Carvão, irá fazendo os respectivos annuncios, apresentando as amostras do Carvão que produzirem, e indicando o seu prestimo.

Entretanto a Companhia, desejando alargar a esféra da sua empreza sempre na proporção do consumo, que poder esperar para as diversas qualidades de Carvão, que produzirem as Minas, está prompta a satisfazer desde já quaesquer encomendas, que se lhe fação das sortes de Carvão de S. Pedro da Cova, e a redobrar as diligencias para poder satisfazer quanto antes as que se lhe fizerem de Carvão de Buarcos. As encomendas se dirigirão ao Escriptorio da Companhia na Rua Formosa (N.º 73), e alli se darão tambem todas as informações, e noticias, que possão servir de governo, e de calculo para as mesmas encomendas.

Finalmente a Companhia segura a maior exactidão, boa fé, e verdade no Mercado de Carvão de Pedra Nacional, que assim annuncia, e abre nesta Cidade; e procurará moderar os preços deste genero logo que lhe seja possivel, e sempre na proporção que o fôr. Lisboa 21 de Abril de 1826.

O Caixa Geral da Companhia

João Antonio d'Almeida.

LISBOA: NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1826.

Com Licença.